

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISABELA INÁCIO MISOCAMI

**MASCULINIDADE E VIOLÊNCIA NA SÉRIE FARGO: UMA ANÁLISE DE
LESTER NYGAARD**

CURITIBA

2025

MASCULINIDADE E VIOLÊNCIA NA SÉRIE FARGO: UMA ANÁLISE DE LESTER NYGAARD¹

Isabela Inácio Misocami²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre masculinidade e violência na primeira temporada da série Fargo, por meio da trajetória do personagem Lester Nygaard. Partindo da compreensão de que Lester representa um homem submisso e frustrado que, diante das pressões para performar uma masculinidade hegemônica (Connell, 1995), evolui para um agente violento e dominante, a pesquisa investiga como essa transformação reflete tensões sociais e psicológicas associadas à construção da identidade masculina. Fundamentado em teorias de gênero e poder de autores como Butler (1990), Connell (1995) e Bourdieu (1998), e apoiado na análise da estrutura narrativa cinematográfica segundo Bordwell e Thompson (2014), o estudo busca compreender como a série utiliza a violência para evidenciar conflitos internos e externos relacionados à masculinidade, ampliando o debate sobre as múltiplas formas de ser homem e suas implicações sociais.

Palavras-chave: Masculinidade; Violência; Fargo; Representação.

ABSTRACT: This study aims to analyze the relationship between masculinity and violence in the first season of the series Fargo, through the trajectory of the character Lester Nygaard. Starting from the understanding that Lester represents a submissive and frustrated man who, under the pressures to perform a hegemonic masculinity (Connell, 1995), evolves into a violent and dominant agent, the research investigates how this transformation reflects social and psychological tensions associated with the construction of male identity. Based on gender and power theories by authors such as Butler (1990), Connell (1995), and Bourdieu (1998), and supported by the analysis of cinematic narrative structure according to Bordwell and Thompson (2014), the study seeks to understand how the series uses violence to highlight internal and external conflicts related to masculinity, expanding the debate on the multiple forms of being a man and their social implications.

Keywords: Masculinity; Violence; Fargo; Representation.

¹ Trabalho de conclusão de curso orientado pelo professor João Martins Ladeira.

² Graduanda em Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Paraná. E-mail: bel.miinacio@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Visando apresentar o personagem objeto deste trabalho, é possível recapitular dois momentos chave da série Fargo. No primeiro episódio, Lester, personagem central da análise, é retratado como um homem fracassado em todos os aspectos de sua vida. Apresentado como uma vítima constante de humilhações, ele sofre principalmente com as comparações feitas por sua esposa, Pearl. Apesar disso, mantém-se sempre passivo em relação à sua situação. Ao final desse episódio, Lester decide tentar consertar a máquina de lavar do casal, como se buscasse provar definitivamente como “homem da casa” para a companheira. Entretanto, ao falhar mais uma vez, gerando novos comentários maldosos da esposa, ele recorre à violência e a assassina com um martelo.

A partir desse momento, Lester inicia uma profunda transformação em sua personalidade. Um homem inicialmente caracterizado pela passividade, conformismo e submissão torna-se cada vez mais ativo e malicioso em suas ações. O ápice dessa metamorfose pode ser observado nos episódios 6 e 7 da série, quando Lester cria uma situação de crime trocado, incriminando seu próprio irmão pela morte de Pearl.

Dito isso, na série Fargo (2014), nem tudo é o que parece. Seguindo a linha do clássico filme Fargo (1996), no qual a série foi inspirada, a obra se configura como uma “comédia de erros”, em que acontecimentos e personagens subvertem muitas convenções do drama policial. Assim, à moda de Fargo, um único crime que poderia ser resolvido de forma simples ou até evitado se desdobra em uma série de erros e eventos, culminando em uma situação muito mais grave e complexa (Pelegriani, 2017).

Dessa forma, este trabalho visa analisar a primeira temporada da série Fargo a partir da trajetória de Lester Nygaard, desvendando sua crescente caminhada rumo à violência, suas motivações e, por fim, como isso se relaciona com o conceito de masculinidade hegemônica e a violência simbólica sofrida pelo personagem no início da narrativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para embasar a análise da masculinidade apresentada por Lester na série Fargo, são apresentados conceitos essenciais para a compreensão do fazer fílmico, especialmente em tramas policiais.

Inicialmente, fundamenta-se nos conceitos de enredo e trama, além do espaço-tempo narrativo, conforme Bordwell e Thompson (2014). Destaca-se a importância da relação de

causa e efeito, bem como a distinção entre enredo (syuzhet) e história (fábula) (Bordwell, 2005). Complementando, também é apresentado o conceito de crime trocado.

Para discutir gênero na análise do personagem, recorremos a Simone de Beauvoir (1949) e Judith Butler (1990), abordando a performatividade de gênero. Em seguida, Connell (1995) e Bourdieu (1998) são utilizados para tratar da masculinidade hegemônica e sua relação com a violência.

Por fim, para conectar as discussões de masculinidade à mídia, são apresentados os conceitos de Stuart Hall (2016) sobre representação e de Laura Mulvey (1975) sobre o olhar masculino no cinema e a violência decorrente do medo da castração.

2.1 ENREDO E TRAMA

Segundo Bordwell e Thompson (2014), o espectador compreende a narrativa cinematográfica identificando eventos e suas ligações por causa e efeito, tempo e espaço. A compreensão é um processo ativo, em que o público preenche lacunas e infere conexões não explicitamente mostradas.

A fábula (história) corresponde ao conjunto total de eventos organizados de forma cronológica e causal no universo narrativo, incluindo os inferidos pelo espectador. Já o syuzhet (enredo) é a forma como esses eventos são organizados e apresentados no filme, podendo manipular a ordem temporal para gerar suspense ou surpresa (Bordwell, 2005).

A relação de causa e efeito é fundamental para a coerência da narrativa, explicando como os eventos se encadeiam e motivam as ações dos personagens. A distinção entre história e enredo permite compreender como o tempo é manipulado para moldar a experiência do espectador.

Esses conceitos são essenciais para entender a narrativa da série Fargo (2014), especialmente por ser um drama policial que brinca com as tensões causadas pela manipulação da causalidade e do tempo. No contexto da masculinidade e violência, essa distinção ajuda a revelar as transformações de Lester Nygaard, enfatizando aspectos de sua masculinidade fragilizada e da violência exercida ou sofrida.

2.2 SUSPENSE E CRIME TROCADO

O crime trocado, característica hitchcockiana, se refere ao ato de deslocar a culpa ou punição por um ato criminoso para outra pessoa. Essa ideia está presente em filmes como

Pacto Sinistro (*Strangers on a Train*, 1951). Na obra, dois homens desconhecidos se encontram em um trem e decidem trocar crimes: um pretende matar o pai do outro, enquanto o outro concorda em assassinar a esposa do primeiro. Essa troca planejada cria uma trama de manipulação e paranoia, explorando como a culpa e punição podem ser desviadas, aprofundando o conflito moral e psicológico entre os personagens.

Dessa forma, para que o suspense seja construído, é necessário um jogo calculado em relação a quais acontecimentos narrativos são revelados ao público e em que ordem são apresentados, o *syuzhet* (Bordwell; Thompson, 2014). No caso do crime trocado, a estrutura artificialmente construída com o uso do *syuzhet* em *Fargo* é fundamental para criar suspense, ao manipular a ordem e o ritmo dos eventos narrados, mantendo o espectador em constante expectativa sobre o que acontecerá a seguir. Esse jogo de informações, em que o público sabe mais ou menos do que os personagens da trama, que vivem sob a perspectiva da fábula (ordem cronológica dos acontecimentos no universo da narrativa), é o que gera a tensão.

Segundo Bordwell e Thompson (2014), essa estratégia de organização temporal permite que informações cruciais sejam reveladas gradualmente, intensificando a tensão emocional e o mistério. Assim, essa escolha artística e artificial na apresentação da história é um elemento essencial para o desenrolar da narrativa, pois a forma como os eventos são apresentados influencia diretamente a compreensão do espectador sobre os personagens e suas motivações, impactando o desenvolvimento do enredo. Em *Fargo*, essa estrutura fragmentada e cuidadosamente arquitetada faz com que o suspense permeie a narrativa, enquanto os acontecimentos se desdobram para destacar as escolhas e transformações dos personagens, conectando-os ao cerne do conflito e do crime trocado.

2.3 PERFORMATIVIDADE E VIOLÊNCIA

A partir da afirmação de Simone de Beauvoir (1949) de que “não se nasce mulher, torna-se mulher”, consolidou-se a ideia de que gênero é uma construção social e cultural. Judith Butler (1990) desenvolveu a teoria da performatividade de gênero, segundo a qual o gênero é uma identidade socialmente construída por meio da repetição de comportamentos normatizados. Apesar dos avanços nos direitos das mulheres, observa-se o ressurgimento de discursos misóginos e a persistência da violência de gênero, como a alta de feminicídios no Brasil (Brasil, 2025). Isso exige uma análise dos processos sociais que mantêm tais desigualdades, especialmente o papel dos homens.

Dito isso, as características tradicionalmente associadas ao “ser homem”, como agressividade e dominância, também são construções culturais. A masculinidade hegemônica (Connell, 1995) legitima a posição dominante dos homens, justificando a subordinação das mulheres e outras masculinidades. Homens que não se enquadram nesse padrão são vistos como inferiores, e a dominação masculina é frequentemente reforçada pela violência naturalizada socialmente (Bourdieu, 1998). Analisar a trajetória de Lester Nygaard sob essa perspectiva permite compreender como a performatividade de gênero, a masculinidade hegemônica e a dominação masculina se entrelaçam para ilustrar como construções sociais influenciam comportamentos violentos e perpetuam hierarquias de gênero.

2.4 O FEMININO, O MASCULINO E A MÍDIA

A mídia reflete e constrói modos de comportamento. Segundo Stuart Hall (2016), as representações midiáticas são parte essencial da construção social, criando sentido e significado. No audiovisual, Laura Mulvey (1975) aponta que o cinema tradicional é marcado pelo “olhar masculino” (*male gaze*), que posiciona personagens masculinos como ativos e femininos como objetos passivos de desejo, reforçando estereótipos de gênero.

A partir da ameaça simbólica representada pela mulher, o inconsciente masculino reage desvalorizando ou fetichizando a figura feminina, gerando violência de gênero como expressão da angústia masculina frente ao medo da castração. Estudar a representação da masculinidade na mídia ajuda a entender como as percepções sobre gênero e violência se transformam na sociedade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, articulando a construção crítica do objeto, a análise narrativa e a contextualização sociocultural.

Sob uma perspectiva pragmatista e praxiológica (Lopes, 2003), a comunicação é compreendida como prática social dinâmica, na qual sentidos sobre masculinidade são produzidos e negociados por meio de interações simbólicas. Conforme Pedro Demo (1985), o objeto de estudo, a masculinidade de Lester Nygaard, é uma construção relacional, mediada pela narrativa da série, o contexto sociocultural e a interpretação crítica do pesquisador.

Considerando as dificuldades inerentes ao estudo em comunicação, como tensões na articulação de teorias, pluralidade e movimento dos objetos e a relação complexa entre teoria

e prática (França, 2018), o objeto não é fixo ou dado empiricamente, mas uma construção conceitual que organiza as práticas comunicativas na realidade social. Assim, o objeto é visto como uma prática social dinâmica e situada, na qual sentidos sobre masculinidade são produzidos e compartilhados por meio de interações simbólicas, influenciados pelo contexto sociocultural e pela interpretação do pesquisador. Essa visão supera a ideia simplista da comunicação como mera transmissão de mensagens.

A pesquisa integra diferentes referências teóricas e metodológicas para lidar com a pluralidade e historicidade dos objetos de comunicação, reconhecendo a comunicação como processo social fundamental de produção e negociação de sentidos, requerendo uma abordagem crítica, interdisciplinar e reflexiva (França, 2001).

Além disso, seguindo as diretrizes de Vanoye (2002) sobre análise fílmica:

“Analisar um filme ou fragmento é, no sentido científico, assim como analisar a composição química da água: decompô-lo em seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente 'a olho nu', pois se é tomado pela totalidade. Parte-se, portanto, do texto fílmico para 'desconstruí-lo' e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme. Essa desconstrução pode ser mais ou menos aprofundada, conforme os objetivos da análise.” (Vanoye, 2002, P. 15)

Sendo assim, foram selecionados momentos chave da primeira temporada de Fargo (2014) que explicitam a trajetória de Lester Nygaard, com foco em cenas que revelam conflitos internos, transformações comportamentais e interações sociais. Adotando um processo ativo e consciente, gerando um jogo de “perguntas e respostas”, conforme Vanoye, permitindo um diálogo interno no analista, em que hipóteses são formuladas e testadas por meio da investigação minuciosa da obra.

A análise narrativa baseia-se na distinção entre história (sequência cronológica) e enredo (articulação causal e significativa dos eventos), conforme E. M. Forster (2003), permitindo explorar como a trama constrói a complexidade psicológica do personagem. Segundo Foster, é possível classificar os personagens em planos e redondos. Personagens planos possuem características e comportamentos mais simples, previsíveis e pouco desenvolvidos ao longo da narrativa, cumprindo funções específicas na trama. Já os personagens redondos apresentam maior complexidade, com características multifacetadas, conflitos internos e evolução ao longo da história, tornando-os mais realistas e surpreendentes para o leitor.

Lester é analisado como personagem redondo (Forster, 2003), cuja imprevisibilidade e profundidade emocional conferem complexidade à sua masculinidade. São examinadas suas

motivações internas, ações narrativas, diálogos e expressões não verbais. Para isso, inicialmente é apresentado o resumo da primeira temporada da série, a partir disso, foram selecionadas cenas que revelam o personagem, suas características e mudanças. A análise é feita paralelamente à apresentação destes elementos com base nos autores citados.

Por fim, esses conceitos, aliados à teoria da performatividade de gênero (Butler, 1990), são usados para discutir como a série representa a masculinidade de Lester, reforçando ou não estereótipos da masculinidade hegemônica (Connell, 1995) e sua relação com a violência (Bourdieu, 1998).

4 DESENVOLVIMENTO

Para realizarmos a análise propriamente, inicialmente contextualizamos a origem e o enredo da série e seus personagens. Em seguida, chegamos na dissecação do personagem Lester. Esse processo foi dividido entre a caracterização inicial, crime trocado como virada e por fim uma análise sobre o auge e queda do personagem dentro da narrativa.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA SÉRIE

Após o sucesso de público e crítica, que rendeu ao filme Fargo (1996) os Oscars de Melhor Roteiro Original e o de Melhor Atriz, houve a primeira tentativa de adaptar a obra para a televisão. Contudo, o piloto não agradou os produtores e o projeto foi engavetado até 2012, quando os estúdios MGM e o canal FX se uniram para reformulá-lo (Pelegrini, 2017). Para a produção e roteiro da série, foi convidado o roteirista Noah Hawley.

O resultado foi uma série homônima, mas com história e personagens totalmente diferentes do filme. Lançada em 2014, com formato antológico, a série apresenta uma história distinta a cada temporada, mantendo como conexão o universo compartilhado de Fargo e a essência dos erros, combinando humor e violência.

A primeira temporada, objeto desta análise, desenvolve uma trama densa ao longo de 10 episódios. A narrativa se passa no ano de 2006, nas cidades de Bemidji e Duluth em Minnesota e Fargo na Dakota do Norte. Centrando-se no encontro entre o assassino de aluguel Lorne Malvo e o vendedor de seguros Lester Nygaard, a história desencadeia uma série de eventos violentos e complexos.

4.1.1 APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

Lester Nygaard (Martin Freeman) é um vendedor de seguros submisso e frustrado que, ao longo da temporada, se transforma em uma pessoa manipuladora e violenta, buscando afirmação pessoal. Lorne Malvo (Billy Bob Thornton), assassino de aluguel, instiga Lester e provoca caos, sendo o catalisador da escalada de violência. Sam Hess (Kevin O'Grady) é um ex-valentão e dono de uma empresa ligada ao crime, que atormentava Lester na infância. Pearl Nygaard (Kelly Holden Bashar), é a esposa de personalidade forte e crítica de Lester. Chazz Nygaard (Joshua Close), irmão mais novo de Lester, é ambicioso e bem-sucedido, servindo de parâmetro para as humilhações de Lester.

Molly Solverson (Allison Tolman) é uma policial dedicada que investiga os crimes em Bemidji, crescendo profissionalmente durante a temporada. Gus Grimly (Colin Hanks), policial de Duluth, vira parceiro de Molly.

Linda Nygaard (Kate Walsh), ex-colega de trabalho de Lester, torna-se sua segunda esposa no final da temporada. Vern Thurman, chefe de polícia competente, é assassinado por Malvo logo no início, e Bill Oswalt, seu sucessor, mostra ceticismo diante das investigações de Molly. Mr. Wrench e Mr. Numbers são assassinos contratados pela organização criminosa para vingar a morte de Hess.

Após essas descrições, seguimos com um resumo da primeira temporada.

4.1.2 RESUMO DA PRIMEIRA TEMPORADA

A narrativa começa com Lorne Malvo sofrendo um acidente em Bemidji. Nisso, sua vítima foge do porta-malas e desaparece na floresta. Na cidade, Lester Nygaard reencontra seu antigo agressor, Sam Hess, que o humilha. Durante o embate, Lester acidentalmente quebra o próprio nariz. No hospital, Lester conhece Malvo e desabafa sobre Hess. Malvo se oferece para matar Hess, e posteriormente o faz. Em casa, Lester mata impulsivamente sua esposa Pearl após uma discussão e, em desespero, liga para Malvo pedindo ajuda.

Paralelamente, Molly e Vern encontram o corpo da vítima de Malvo na floresta. Vern investiga e vai até a casa de Lester, onde o flagra escondendo o assassinato da esposa. Antes de prender Lester, Vern é morto por Malvo, que também fere a mão de Lester. Malvo foge, e Lester se faz passar por vítima de invasão domiciliar para despistar a polícia. Em Duluth, o policial Gus Grimly deixa Malvo escapar por medo.

Os assassinos Mr. Wrench e Mr. Numbers chegam à cidade para vingar Hess. Bill Oswalt assume como chefe de polícia e entra em conflito com Molly, que desconfia de Lester. Gus começa a suspeitar da ligação de Malvo com os assassinatos. Wrench e Numbers vigiam Lester e ele se esquia das investigações, alegando luto. Gus admite ter deixado Malvo escapar.

Gus prende Malvo, que apresenta álibi e é liberado. Wrench e Numbers sequestram Lester, que escapa e se entrega à polícia para proteção. Entretanto, todos acabam presos juntos. Sob pressão, Lester revela Malvo como assassino de Hess. Lester é hospitalizado por infecção causada pela ferida causada na morte de Vern. Molly convence Bill de que os crimes estão conectados. Na neve, Malvo mata Numbers. Gus atira acidentalmente em Molly. Lester foge do hospital e planta provas contra seu irmão Chazz, que é preso em seu lugar.

Lester, confiante e sem acusações, recomeça sua vida. Molly retorna ao trabalho, mas o caso é encerrado. Um ano depois, Gus é carteiro e casado com Molly, que está grávida. Lester, transformado, é casado com Linda e ganha um prêmio em Las Vegas. Lá, reencontra Malvo, agora com uma nova identidade. Lester confronta Malvo, que mata seus acompanhantes. Assustado, Lester foge com Linda para Bemidji. A polícia de Las Vegas alerta Bemidji e Molly interroga Lester, que nega envolvimento.

Malvo volta para se vingar, mas Lester usa Linda como isca, e Malvo a assassina. Lester apaga rastros e denuncia o crime anonimamente. Malvo é ferido por armadilha de Lester, foge para seu esconderijo e é morto por Gus. Molly e Gus encontram uma gravação feita por Malvo de Lester confessando o assassinato de Pearl. Nas semanas seguintes, Lester tenta fugir, mas morre afogado em um lago congelado. Molly e Gus encerram o caso.

4.2 ANÁLISE DE LESTER

Aqui, se inicia a análise do personagem Lester. Para tal, foram selecionadas algumas cenas e episódios específicos para contextualizar o desenvolvimento do personagem na série. Dessa forma, segue aqui um breve resumo do primeiro episódio, seguido de uma análise.

4.2.1 PRIMEIRO EPISÓDIO

Na primeira cena em que Lester aparece, ele e sua esposa Pearl estão conversando na sala de jantar. Eles discutem sobre o barulho da máquina de lavar da casa, que está com defeito. Nisso, Pearl o compara negativamente ao irmão dele, Chazz, que está prestes a

receber uma promoção no trabalho e possui uma situação financeira mais confortável, podendo renovar os eletrodomésticos da casa sem problemas. Lester tenta justificar-se, mas Pearl insiste. Lester permanece em silêncio. Por fim, ele sai para o trabalho sem dizer nada.

Em seguida, vemos Lester atendendo possíveis clientes na revendedora de seguros onde trabalha. Ao tentar apresentar um plano de seguro de vida para um casal, ele gagueja, tropeça nas palavras e acaba assustando os clientes, que saem da loja.

Na cena seguinte, Lester está caminhando para casa quando é abordado por Sam Hess e seus dois filhos. Hess exhibe seu atual empreendimento e relembra momentos em que maltratou Lester na infância. Para lembrar esses tempos, Hess coloca o punho diante da cabeça de Lester, que se assusta e bate o rosto numa vitrine, quebrando o próprio nariz.

Na sequência, Lester está na sala de espera do hospital, ao lado de Malvo, que também aguarda atendimento após um acidente de carro. Durante a espera, Lester conta a Malvo que seu nariz foi quebrado devido ao encontro com Sam Hess. Malvo, afirma que, em seu lugar, teria matado Hess. Lester então desabafa sobre os anos de bullying e Malvo diz que aquilo não deveria ser ignorado, sugerindo que alguma ação deveria ser tomada. Em tom de brincadeira, Lester sugere que Malvo mate Hess por ele, ao que Malvo responde que o faria. A enfermeira chega, interrompendo a conversa, e Lester vai para o atendimento sem aceitar ou recusar a oferta.

No dia seguinte, de volta ao trabalho, Lester descobre que Hess foi assassinado. Surpreso, ele procura Malvo, que admite o crime e afirma que Lester se tornou “mais homem” após o ocorrido. Compartilhando uma visão darwinista, Malvo incentiva Lester a abandonar a postura passiva e usar sua força para conquistar respeito.

Em casa, inspirado pelos acontecimentos, Lester tenta provar-se “um homem de verdade” para Pearl, tentando consertar a máquina de lavar. Contudo, ao testarem a máquina, ela sofre uma pane total. Tomada pela frustração, Pearl acusa Lester de não ser homem suficiente para nada. Ofendido e exausto das constantes ofensas, Lester ameaça Pearl com um martelo. Pearl, porém, não o leva a sério, o que aumenta a raiva de Lester, levando-o, num impulso, a desferir um golpe fatal. Em seguida, ao invés de socorrê-la, Lester desfere mais golpes, tomado por raiva e ressentimento. Ao final do episódio, em vez de se entregar à polícia, Lester engana as autoridades, apresentando-se como vítima de uma invasão domiciliar fictícia.

5 DA FRUSTRAÇÃO À VIOLÊNCIA

A caracterização de Lester no início da série o apresenta como um homem falho em diversos aspectos de sua vida, especialmente no que diz respeito à expressão da masculinidade hegemônica (Connell, 1995). Entretanto, essa condição não ocorre em um vácuo social. Quando se trata de discussões sobre masculinidade, é fundamental delimitar o tempo e o espaço social em questão, pois o que constitui a masculinidade, ou o significado do que é ou não considerado masculino, varia conforme a época analisada e os contextos culturais de cada sociedade (Connell, 1995).

Dessa forma, iniciamos com um recorte, focando nas características consideradas masculinas dentro de uma sociedade ocidental, capitalista e patriarcal. Mais especificamente, consideramos uma amplificação dos estereótipos sobre masculinidade a partir da ambientação da série nas cidades interioranas dos Estados Unidos, um ambiente com menor abertura para expressões de masculinidade divergentes da dominante. Além disso, por se tratar do ano de 2006, a narrativa reflete uma visão mais conservadora em relação aos papéis tradicionais de gênero do que se observa atualmente, o que explica, em parte, a cobrança excessiva sobre a performatividade masculina de Lester.

Nesse contexto, dentro do universo de Fargo e do personagem em análise, ser homem é definido pela conformidade a um modelo de masculinidade hegemônica, que envolve características como autoridade, força, autonomia e controle. Esse modelo funciona como um ideal normativo que legitima a dominação masculina sobre as mulheres e sobre outras formas de masculinidade consideradas subordinadas. Assim, a construção da masculinidade em Fargo reflete essas dinâmicas de poder, nas quais Lester é pressionado a se adequar, sob risco de ser marginalizado ou deslegitimado socialmente.

No primeiro episódio da série, a caracterização de Lester como um homem fracassado, submisso e humilhado é construída não apenas por meio de seus insucessos pessoais e profissionais, mas também a partir do contraste com outras figuras masculinas que encarnam com sucesso a masculinidade hegemônica, como Sam Hess e Chazz Nygaard.

Dessa forma, o descontentamento de Lester consigo mesmo se construiu desde sua infância, a partir do momento em que a sociedade o percebeu como alguém que divergia da masculinidade hegemônica e, por isso, o colocou como inferior. Consequentemente, seu habitus, definido por Pierre Bourdieu (1998) como o conjunto de disposições incorporadas que orientam suas ações, é marcado por uma postura passiva e submissa, resultado das experiências recorrentes de humilhação e fracasso. A repetição dessas situações internaliza

em Lester a sensação de inferioridade, o que contribui para a repressão de sua agressividade latente.

FIGURA 1 - SAM HESS AMEDRONTA LESTER.



Fonte: *Fargo* (2014) S01 Ep01 10'07".

Sobre este viés, Lester se mostra uma vítima constante de uma violência invisível, vivenciada por meio de imposições culturais e sociais que naturalizam sua posição inferior em comparação a figuras mais másculas. Essa violência simbólica fica aparente na constante comparação negativa de Lester para com seu irmão mais novo e nas cobranças da esposa Pearl (Bourdieu, 1998). A partir dessa repressão sofrida por Lester, cria-se um ambiente propício para o surgimento da violência como forma de resistência e afirmação.

Michael Kaufman destaca que a violência masculina pode ser entendida como uma resposta à crise da masculinidade, especialmente quando o homem se sente ameaçado em sua identidade e status social. No caso de Lester, as constantes repressões e humilhações, tanto no trabalho quanto em casa, geram uma crise identitária profunda. Influenciado por Malvo, que representa uma masculinidade pragmática e violenta, Lester passa a enxergar a violência como um meio de conquistar respeito e afirmar sua masculinidade. Sua transformação, de um homem submisso para alguém capaz de atos violentos, exemplifica então a ideia de Kaufman de que a violência pode ser uma tentativa desesperada de recuperar o controle e o reconhecimento social diante da repressão em um contexto patriarcal.

Nesse sentido, não é coincidência que Pearl, uma mulher e companheira de Lester, seja a sua primeira vítima fatal. Afinal, dentro de um contexto de dominação masculina, a violência contra mulheres frequentemente funciona como uma forma extrema de afirmação de poder diante da sensação de perda de controle, muitas vezes se manifestando em situações de violência doméstica. A morte de Pearl simboliza, portanto, a ruptura definitiva de Lester com a submissão e a repressão que marcaram sua vida até então, revelando as tensões e

contradições presentes na construção das masculinidades hegemônicas e os efeitos destrutivos da repressão social e cultural.

FIGURA 2 - LESTER AMEAÇA PEARL.



Fonte: *Fargo* (2014) S01 Ep01 49'40".

6 CRIME TROCADO E A MORTE DA CULPA

Outro ponto de virada importante para a análise da transformação de Lester é o fenômeno do crime trocado. Nos episódios que antecedem o crime trocado na série *Fargo*, Lester sai de uma posição de passividade completa, mas ainda se esgueira das investigações policiais e outros conflitos a partir do vitimismo. Dessa forma, é a partir dos acontecimentos do sexto episódio que Lester toma uma atitude definitiva e acaba se reposicionando como um homem dominante já no sétimo episódio. Sendo assim, o crime trocado, para além de um mecanismo para geração de suspense, se torna um marco narrativo no desenvolvimento deste personagem.

Para contextualizar este processo, segue um resumo do sexto e sétimo episódios:

6.1 SEXTO E SÉTIMO EPISÓDIOS

Iniciamos o sexto episódio com Lester acordando no hospital devido a uma infecção na mão, causada pelo ferimento provocado pela mesma bala que matou Vern no primeiro episódio. Neste ponto da narrativa, Lester é o principal suspeito das mortes de Hess e Pearl, e um policial vigia seu quarto pelo lado de fora.

Nesse contexto, Chazz entra no quarto para questionar Lester sobre sua situação com a polícia. Como de costume, Lester se coloca como uma vítima e nega qualquer envolvimento

nos crimes. Entretanto, Chazz percebe que Lester está mentindo e exige uma explicação. Sem sucesso, Chazz repreende Lester e sai do quarto perplexo.

Após esse embate, Lester resolve tomar uma atitude para mudar sua situação: entregar um culpado para a polícia. Sendo assim, ele foge do hospital se passando por seu colega de quarto. Agora em sua própria casa, dirige-se ao porão, onde pega o martelo que usou no assassinato de sua esposa, além de fotos e uma calcinha antiga de Pearl. Depois, vai à casa de seu irmão. Escondido, ele coloca os objetos num armário junto à coleção de armas de Chazz. Em seguida, para garantir que a polícia encontrasse essas pistas, Lester pega uma pistola da coleção e a planta dentro da mochila escolar de seu sobrinho. Finalizando o episódio, ele volta para o hospital, como se nunca tivesse saído, e sorri maquiavelmente.

No sétimo episódio, vemos os desdobramentos das ações de Lester. O plano de incriminar Chazz funciona perfeitamente, e Lester, levado para interrogatório sobre a noite da morte de Pearl, se mostra um homem completamente diferente do início da série. Apesar de mentir para a polícia, criando uma narrativa na qual Chazz é o verdadeiro assassino, Lester demonstra confiança e compostura, conseguindo não só ganhar a confiança do policial Bill, mas também garantir sua própria liberdade.

Molly, sem provas o suficiente, se vê obrigada a fechar o caso. A partir disso, Lester finalmente se desfaz dos pertences de Pearl, compra uma nova máquina de lavar e começa um novo capítulo em sua vida. Encerra-se o episódio.

6.2 A ANÁLISE

A partir deste resumo, fica claro que o fenômeno do crime trocado em Fargo representa um momento crucial na trajetória de Lester, pois marca a passagem da passividade e vitimismo para a de um agente ativo na construção de sua própria narrativa de poder. Ao incriminar Chazz, Lester não apenas desloca a culpa pelo assassinato de Pearl, mas também se apropria de uma nova identidade social como um homem dominante e controlador, capaz de manipular as circunstâncias a seu favor. Importante observar também como a narrativa aumenta o suspense e a tensão a partir do momento que os espectadores sabem sobre seu plano e os outros personagens da narrativa não, numa brincadeira entre a fábula e o *syuzhet* (Bordwell; Thompson, 2014).

A partir disso, fica evidente a morte da culpa e da vergonha que antes paralisaram o personagem. A vergonha, entendida como um sentimento socialmente construído que regula comportamentos e reforça normas, é dissolvida quando Lester decide romper com o papel de

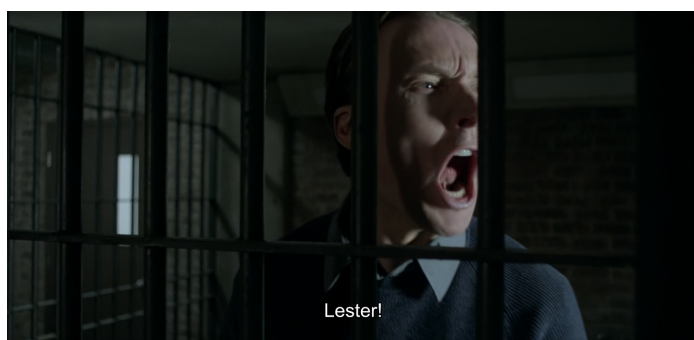
submissão antes imposto. A troca do crime se torna então um marco simbólico que permite com que ele escape da punição e da humilhação, o levando a uma nova posição de poder.

Do ponto de vista hitchcockiano, essa troca não é apenas um recurso narrativo para gerar suspense, mas uma forma de explorar as complexas relações entre culpa, identidade e poder (Ladeira, 2021). A culpa, que antes estava internalizada em Lester como vergonha e submissão, é transferida para outro personagem, enquanto ele assume uma máscara de controle e autoconfiança. Essa dinâmica reforça a ideia de que o crime, em sua dimensão simbólica, é uma troca de posições e responsabilidades que transforma os personagens e suas relações sociais.

Além disso, a morte da culpa em Lester pode ser interpretada como um sintoma da crise da masculinidade hegemônica que ele vivencia. Ao romper com a vergonha e assumir uma postura violenta e manipuladora, Lester tenta recuperar um lugar de autoridade que lhe fora negado, ainda que isso implique a destruição das suas relações familiares. Nesse sentido, o crime trocado não é apenas uma manobra para escapar da justiça, mas uma expressão dramática da luta por reconhecimento e poder dentro de um sistema patriarcal repressivo.

Portanto, o crime trocado na trajetória de Lester simboliza a transformação da vergonha em violência, da passividade em dominação, e da culpa internalizada em manipulação externa. Essa dinâmica revela as tensões profundas entre identidade, poder e moralidade que permeiam a série, oferecendo uma reflexão crítica sobre os mecanismos sociais que regulam a masculinidade e a violência.

FIGURA 3 - CHAZZ É PRESO NO LUGAR DE LESTER.



Fonte: *Fargo* (2014) S01 Ep07 13'17".

7 DO AUGE À QUEDA

Para encerrar a análise sobre Lester, neste capítulo acompanhamos dois momentos centrais para sua jornada: seu ápice e sua queda, a partir dos acontecimentos do 8º, 9º e 10º episódio.

7.1 O AUGÉ

Após o sucesso de Lester em incriminar seu irmão e com o encerramento do caso pela polícia, a série avança um ano no tempo. No oitavo episódio, somos reapresentados a Lester, agora um homem bem sucedido e admirado em sua comunidade.

Para acompanhar as transformações vividas por Lester e possibilitar uma comparação com sua caracterização inicial, segue um resumo do oitavo episódio.

7.1.1 OITAVO EPISÓDIO

A narrativa se desenrola durante um evento corporativo em Las Vegas, com Lester na plateia. Pouco tempo depois, Nygaard é anunciado como o ganhador do prêmio de vendedor do ano e sobe ao palco para discursar. Em sua fala, Lester se mostra uma pessoa confiante, carismática e competente. A partir desse discurso, também fica estabelecido que, nesse meio tempo, ele havia se casado com Linda, uma colega de trabalho. De volta ao hotel, Linda resolve ir descansar no quarto, e Lester, agora sozinho, vai ao bar do hotel, atraído por outras mulheres. Entretanto, Lester avista Malvo do outro lado do bar. Esse encontro evoca memórias sombrias em Lester, e o episódio se encerra.

7.1.2 A ANÁLISE

Ao comparar a caracterização de Lester no primeiro episódio, como discutido nos capítulos anteriores, com a nova apresentação do personagem no oitavo episódio, percebe-se uma mudança abissal.

Nessa nova fase da série, Lester domina as interações e conversas ao longo do episódio, destacando-se nos ambientes que ocupa. Sem mais sofrer com a violência simbólica que o perseguiu durante sua vida, ele se mostra mais confiante e assertivo. Ao receber o prêmio de melhor vendedor do ano, percebe-se que Nygaard não apenas deixou para trás sua antiga personalidade insegura, mas também alcançou novas conquistas a partir do momento em que adotou um novo posicionamento em sua vida.

Dessa forma, se no primeiro episódio é possível acompanhar como a sociedade ostraciza e pune homens que apresentam uma masculinidade subordinada, no oitavo episódio, quando Lester já se mostra estabilizado em uma performatividade normativa, torna-se visível como os homens que se adequam à masculinidade hegemônica são mais aceitos e, em certos casos, até recompensados. Neste episódio, também fica implícito que Lester atingiu uma vida bem-sucedida a partir da confiança adquirida com o sucesso do crime trocado.

FIGURA 4 - LESTER CELEBRANDO SEU PRÊMIO.



Fonte: *Fargo* (2014) S01 Ep08 47'41".

Observando seu novo relacionamento com Linda, nota-se uma grande diferença na dinâmica em relação ao seu casamento com Pearl. Enquanto Linda o trata com admiração e respeito, oferecendo suporte, Pearl demonstrava insatisfação com os comportamentos e insucessos de Lester, fazendo diversas críticas e comparações. Sendo assim, fica estabelecido que Lester conseguiu suceder em todos os aspectos em que falhava na sua vida passada. De inseguro para confiante, com dificuldades financeiras para um vendedor de destaque, de um casamento infeliz e conflituoso para um relacionamento mais leve.

No entanto, essa ascensão também revela uma face sombria da masculinidade hegemônica, pois, ao mesmo tempo que confere poder, ela pode ser sustentada por estratégias de manipulação, violência simbólica e até física, como foi no caso de Lester. Além disso, pode gerar uma negação das vulnerabilidades e emoções consideradas “fracas”, comprometendo a formação de relações genuínas. Isso fica claro no relacionamento que ele tem com sua nova esposa. Afinal, é mostrado que Linda genuinamente ama e admira Lester, mas como é mostrado na cena do bar, onde ele sai em busca de outras mulheres, ele não a vê da mesma forma.

Nesse sentido, o poder e a performatividade de Lester possuem uma base instável, funcionando mais como uma fachada do que como um poder real ou uma expressão genuína

de sua personalidade. Comparando com a personalidade apresentada por Lester no início da série, pode-se dizer que seu novo posicionamento assertivo é quase uma máscara que ele aprendeu a vestir para atingir seus objetivos.

Essa dicotomia torna-se ainda mais evidente a partir da queda de Lester nos episódios seguintes.

7.2 A QUEDA

A partir do encontro com Malvo, a jornada de Lester acaba mudando drasticamente. Sendo assim, para seguirmos com a análise, aqui se descreve um resumo dos acontecimentos do nono e décimo episódio.

7.2.1 NONO E DÉCIMO EPISÓDIO

Interrompendo a conversa de Malvo com seus companheiros, Lester se apresenta à mesa como ganhador do prêmio de melhor vendedor do ano e afirma ser um velho conhecido de Malvo. Entretanto, este, agora com um novo visual e identidade, nega conhecer Lester. Para evitar conflito e a exposição de sua identidade para seus novos colegas, Malvo decide seguir para o elevador com eles, deixando Lester para trás. Ofendido, Nygaard vai atrás e entra no elevador com eles no último minuto.

Já no elevador, Lester afirma que não deixaria esse engano passar como teria feito antigamente, pois não aceitava mais ser desrespeitado. Malvo pergunta se é realmente isso que Lester deseja, ao que ele confirma. Em seguida, Malvo pega uma pistola e mata seus acompanhantes a sangue frio, deixando apenas ele e Lester vivos no elevador.

Malvo então revela que toda sua mudança visual e comportamental fazia parte de um trabalho que culmina na morte do homem que o acompanhava. Ele solicita a ajuda de Lester para carregar os corpos, mas Nygaard, chocado com a situação, bate na cabeça de Malvo e corre para fora do elevador. Enquanto Lester corre pelo corredor, Malvo apenas diz que o verá novamente em breve.

Em desespero, Lester chega ao seu quarto de hotel e refaz suas malas. Sem dar maiores explicações, pede para Linda se vestir, dizendo que eles precisam voltar para Bemidji imediatamente. De volta a Bemidji, Lester inventa desculpas para Linda, sugerindo que eles deveriam viajar naquela mesma noite para Acapulco e celebrar seu prêmio.

Entretanto, com o avanço das investigações e uma ligação da polícia de Las Vegas, Molly vai até a casa de Lester para interrogá-lo como possível testemunha das mortes no elevador, o proibindo de deixar a cidade. Apesar disso, Lester mantém seu plano de fuga. À noite, antes de sair para o aeroporto, ele e sua esposa vão até a agência de seguros aberta pelo casal para pegar seus passaportes no cofre.

Lester para o carro um pouco mais à frente da agência e, após inventar que estava com dores nas costas, sugere que Linda vá sozinha buscar os documentos. Ela concorda e, antes de sair, Lester empresta seu antigo casaco, sugerindo que ela coloque o capuz sob o pretexto do frio. Entretanto, fica claro que o objetivo real é que ela se passe por ele, sendo o casaco o mesmo usado por Lester em seu primeiro encontro com Malvo.

Linda sai do carro e, pouco tempo depois de entrar na loja, é assassinada por Malvo, que estava escondido na agência esperando por Lester. Malvo então vai embora e Lester entra na agência sem ser visto. Após confirmar a morte de Linda, ele pega seu passaporte, mas num momento de reflexão decide traçar outro plano.

Lester então pega a chave do carro, a coloca na mão de Linda e vai para um café próximo. Chegando lá, faz um pedido para duas pessoas, afirmando que sua esposa passaria pegar alguns papéis na agência do casal e logo estaria ali também. Em seguida, fingindo que foi ao banheiro, Lester sai do café e liga para a polícia, fazendo uma denúncia anônima sobre um barulho de tiro na região da agência. Ele retorna ao café sem ser percebido.

Devido à denúncia, a polícia encontra o corpo de Linda e Molly interroga Lester novamente, desta vez com o apoio do FBI, que estava na cola de Malvo. No interrogatório, Lester tenta gerar simpatia devido à morte da sua nova esposa, mas desta vez não é levado a sério. Percebendo que não teria espaço para manipular a situação, Lester nega envolvimento e apenas pede um advogado.

Por conta de um plano elaborado por Molly para capturar Malvo, Lester é liberado e volta para casa, onde fica vigiado por agentes do FBI. Malvo cria uma distração, consegue matar os agentes e invade a casa de Lester. Durante o confronto, Lester e Malvo saem feridos. Devido à gravidade do ferimento, Malvo foge e, no seu esconderijo, é morto por Gus.

Livre da perseguição de Malvo e sem a polícia por perto, Lester foge em uma moto de neve, tentando sair da cidade. Entretanto, após alguns dias, ele é interceptado pela polícia. Em uma perseguição final, Lester acaba morrendo ao cair em um lago congelado enquanto tentava escapar. Simultaneamente Molly consegue reunir todas as provas necessárias para provar todas as suas suposições sobre Lester e Malvo. Fim da temporada.

7.2.2 A ANÁLISE

Apesar de ter alcançado tudo que desejava a princípio, ao tentar buscar algum tipo de validação de Malvo por sua transformação e conquistas no último ano, Lester revela que permaneceu inseguro dentro de si. Quando Malvo, personificação da masculinidade hegemônica em sua forma mais pura e brutal, nega uma validação e ainda diz não o reconhecer, Lester insiste, pois segundo as novas características de sua personalidade, ele não deveria mais agir passivamente.

Entretanto, toda essa fachada de confiança e segurança de Nygaard caem a partir do momento que Malvo se mostra como alguém brutalmente violento, muito acima das capacidades de Lester. Sendo assim, Nygard reverte para seus comportamentos iniciais, se revelando como uma pessoa covarde diante de uma ameaça verdadeira. Entretanto, essa covardia sempre esteve norteando os comportamentos do personagem de forma silenciosa.

Inicialmente, Lester a demonstrava ao se manter passivo e submisso diante da violência simbólica que sofria, sem se assumir como realmente era ou questionar essas situações. Durante todo o arco envolvendo a morte de Pearl e as investigações subsequentes, ele se manteve na covardia, se escondendo a partir do crime trocado. Após sua mudança de comportamento, mesmo tendo alcançado um sucesso aparente, suas relações interpessoais são rasas e suas motivações para mudança foram sustentadas meramente pelas pressões sociais e medo da violência simbólica que sofria previamente, sem refletir sua personalidade autêntica (Connell, 1995). Até mesmo no desfecho do personagem, quando seu crime é descoberto e ele é perseguido por Malvo e pela polícia, ele se esconde utilizando armações e esquemas, colocando a vida dos outros em cheque em detrimento da sua.

FIGURA 5 - LESTER FOGE DA POLÍCIA.



Fonte: *Fargo* (2014) S01 Ep10 57'53".

Sua morte em uma fuga solitária, reflete a consequência inevitável de uma vida construída sobre a negação da própria identidade e a incapacidade de enfrentar os conflitos de forma direta e autêntica, evidenciando que a covardia, embora muitas vezes disfarçada, permanece como um traço fundamental que conduz à sua queda final.

8 CONCLUSÃO

O desenvolvimento de Lester ao longo da série surpreende ao brincar com as expectativas do público, gerando um personagem complexo e, apesar das situações exacerbadas na série, em certa medida crível.

Dessa forma, a jornada de Lester acaba refletindo os sofrimentos, pensamentos e ações tomadas por homens reais dentro de um contexto patriarcal. Portanto, Fargo não apenas narra a ascensão e queda de um homem, mas também problematiza os padrões de masculinidade que estruturam relações de poder, violência e dominação na sociedade.

Sendo assim, fica evidente que uma busca por uma performatividade perfeita da masculinidade hegemônica não só é inalcançável, mas também gera uma série de problemas sociais e pessoais, além de corroborar para a manutenção das desigualdades já presentes.

REFERÊNCIAS:

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.

BORDWELL, David. O Cinema Clássico Hollywoodiano: Normas e Princípios Narrativos. In: RAMOS, F. P. (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema v. II. São Paulo: SENAC, 2005. p. 277–301. Disponível em: https://www.academia.edu/43681046/Cinema_classico_hollywoodiano_normas_e_princ%C3%ADpios_narrativos. Acesso em: 10 abr. 2025.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Mapa da Segurança Pública 2024. Brasília, 2025.

BUTLER, Judith. Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

CONNELL, R. W. Masculinities. Berkeley: University of California Press, 1995.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

FORSTER, E. M. Aspectos do Romance. São Paulo: Globo, 2003.

FRANÇA, Vera Regina Veiga; SIMÕES, Paula. Modelo Praxiológico e os Desafios da Pesquisa em Comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2018.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 39-60.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Apicuri, 2016.

KAUFMAN, Michael. The construction of masculinity and the triad of men's violence. In: [s.l.], 1987. Disponível em: <https://www.studocu.com/en-gb/document/university-of-oxford/gender-studies/the-construction-of-masculinity-and-the-triad-of-mens-violence-michael-kaufman/66613874>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LADEIRA, João Martins. Uma paisagem abstrata: Fargo, o erro e a imagem-mental. Intexto, Porto Alegre, n. 52, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/intexto>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Loyola, 2003.

MULVEY, Laura. Visual pleasure and narrative cinema. Screen, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 6-18, 1975. Disponível em: <https://www.amherst.edu/system/files/media/1021/Laura%20Mulvey%2C%20Visual%20Pleasure.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PELEGRINI, Christian Hugo. Fargo, do filme a série. Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas, Bogotá, D.C., v. 12, n. 1, p. 111-131, ene./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/vys/article/view/17216>. Acesso em: 5 jun. 2025.

UFRJ; Ministério das Mulheres. Pesquisa sobre misoginia nas redes sociais. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/relat%C3%B3rio-do-netlab-ufrj-sobre-misoginia-no-youtube-%C3%A9-apresentado-em-reuni%C3%A3o-ministerial-de-mulheres>. Acesso em: 14 jun. 2025.

VANOYE, Francis; GOILOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Tradução de Marina Appenzeller. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Ofício de arte e forma).